

**PREÇO**

## Surge nova tabela para honorários médicos

O mercado privado do país luta pela implantação da CBHPM; a meta é que os novos honorários entrem em vigência já



A Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) está sendo discutida em todo o país e será o novo parâmetro de cobrança a ser utilizado pelo setor privado de saúde em todo o território nacional. O movimento pela implantação da nova tabela teve início em julho de 2003 e foi encabeçado pela Associação Médica Brasileira (AMB) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), Confederação Médica Brasileira (CMB) e Federação Nacional dos Médicos (FENAM). Até o momento, não houve um acordo total para a implantação dos novos valores que vão onerar os planos de saúde. A nova tabela não só classifica como estabelece os preços dos procedimentos médicos.

Com a CBHPM, os honorários médicos serão calculados através de 14 portes (honorários médicos) e 3 subportes. Procedimentos médicos e diagnósticos que necessitem utilizar equipamentos, a remuneração será calculada pela soma do honorário do profissional mais um valor em real chamado Unidade de Custo Operacional -UCO. Devido as diferenças existentes de estado para estado, foram criadas bandas que variam de -20% até +20%, que permitirão flexibilização dos preços no país.

O impacto financeiro que vai gerar aos planos de saúde é o principal obstáculo para implantação da nova tabela. Se a Caixa de Assistência, Aposentadoria, e Pensões dos Servidores Municipais de Londrina (Caapsml) implantar a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) a mensalidade dos contribuintes do plano de saúde terá impacto de aproximadamente 54% de reajuste. As contribuições dos titulares do plano podem chegar a R\$95,00 e ser retirado o teto máximo de contribuição.

A Associação de Entidades Paranaenses de Autogestão em Saúde (Assepas), à qual a Caapsml é filiada, fez quatro propostas à direção da Associação Médica do Paraná. "Reconhecemos a tabela hierarquizada e propomos aumentar os valores de forma progressiva já que o impacto nos planos de saúde seria muito grande", diz Eva, acrescentando que as entidades de autogestão não visam o lucro.

Leia mais sobre os aumentos de valores na página 2.

### CONHEÇA O HORÁRIO DOS MÉDICOS NO AMBULATÓRIO

Consultas pelo telefone 3376-2535

	CLAUDIA ADRIANA 6520	DENISE KLAY 750	PATRICIA CORDEIRO 6398	DR. LUIZ FERNANDO 6320	MIGUEL PICIRILO 1866
	CLÍNICA GERAL	CLÍNICA GERAL	GINECO	GINECO	ALERGOLOGISTA
2ª	08:00 AS 12:00	13:30 AS 17:30	13:30 AS 18:00	07:30 AS 11:30	07:30 AS 13:30
3ª	08:00 AS 12:00	13:30 AS 17:30	07:30 AS 14:00		07:30 AS 13:30
4ª	08:00 AS 12:00	13:30 AS 17:30	07:30 AS 12:30		07:30 AS 13:30
5ª	08:00 AS 12:00	13:30 AS 17:30	08:00 AS 12:00		07:30 AS 13:30
6ª	08:00 AS 12:00	13:30 AS 17:30		13:30 AS 17:30	07:30 AS 13:30
	MARCOS SADAQ 6476	ADRIANA SWENSON 6403	EDSON MIZUBUTI 3966	ROBERTO MATSUMOTO 4747	RENATO MORYA 409
	ENDÓCRINO	DERMATO	GASTRO	UROLOGISTA	PEDIATRA
2ª					07:30 AS 11:00
3ª	11:30 AS 18:00	13:30 AS 17:30	13:00 AS 17:00	08:00 AS 12:00	
4ª	07:30 AS 11:30		13:30 AS 17:30	08:00 AS 12:00	
5ª	12:30 AS 18:00	07:30 AS 11:30		08:00 AS 12:00	07:30 AS 11:00

### Veja quantas pessoas foram atendidas na sede da Caapsml de 1º de setembro a 31 de outubro

ALERGIA	452
ANGIOLOGIA	105
CARDIOLOGIA	172
CLINICA GERAL	440
DERMATOLOGIA	84
ENDOCRINOLOGIA	135
GASTROENTEROLOGIA	71
GINECOLOGIA	266
NEUROLOGIA	304
PEDIATRIA	191
UROLOGIA	105
<b>TOTAL</b>	<b>2325</b>

### LEIA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

**Médicos só prestam atendimento mediante complementação financeira.**  
pág. 2

**Superintendente fala sobre as negociações entre planos de saúde e serviços médicos.**  
pág. 3

**Laboratórios suspendem atendimento aos usuários da Caapsml.**  
pág. 4

CONSULTA

# Caapsml defende aumento gradativo

Autarquia começou a pagar R\$33,14 por consulta médica em 97; Associação Médica quer R\$50

A CBHPM prevê o pagamento para consulta de R\$ 42,00, podendo ser aplicado um redutor ou adicional de 20% conforme negociação entre as partes. "Em Londrina, a Associação Médica quer a consulta a R\$ 50,00", conta a superintendente da Caapsml Eva de Lima Passini. Ela informou que isso é inviável para o momento e defende a implantação da tabela de forma progressiva, proposta pela Associação de Entidades Paranaenses de Autogestão em Saúde (Assepas), que prevê o pagamento para a consulta no valor de R\$ 33,60 (pago a partir de junho último); R\$ 35,70 a partir de janeiro de 2005.

Atualmente a Caapsml paga os serviços médicos pela tabela de acordo com a Lista de Proce-

dimentos Médicos (LPM) 96. Cada médico recebe R\$33,14, desde julho de 97, mais do que a maioria dos planos de saúde (veja lista comparativa de preços). A partir de 1º de setembro de 2004, a autarquia juntamente com as demais filiadas da ASSEPAS acataram a CBHPM para as consultas médicas. No caso da Caapsml o valor pago aos médicos sofreu pequena alteração, porque foi considerado o valor da consulta, com um redutor de 20% do valor constante em tabela.

A tabela hoje vigente pela maioria das filiadas da ASSEPAS é a Ciefas 2000 + 12% (que é uma espécie de LPM 96, com acréscimo de alguns procedimentos). A LPM 96 com redutor de 15%, adotada pela Caapsml está 1% acima desta tabela.

Lista comparativa de preços de 2000, quando a Caapsml já pagava R\$33,14 a consulta

Empresa com fins lucrativos	Valor da consulta médica(em R\$)
Amil	15,87
AGF Saúde	25,2
Amesp	11,7
Amico	10
Ana Costa(Santos-SP)	27
Bamerindus	23,52
Blue Life	21,6
Centro Transmontano	16
Cassas Laboriosas	22,4
Golden Cross	24,3
Interclínicas	20
Intermédica	11
Intermedice	12
Life System	12,5
Marítima	24,3
Medial Saúde	15
Medservice	20
Porto Seguro	21,6
Saúde Bradesco	25,2
Saúde Samsil	10,5
Saúde Unicolor	15
Sul América	24,3
Unibanco AIG Saúde	21,6
Unimed Paulista	28
Unimed São Paulo	20
Vasco da gama	20
Omint (Plano Skill)	30
Média	19,58

Planos de Autogestão sem fins lucrativos	Valor da consulta médica(em R\$)
Amafresp	25
Banco do Brasil	21,6
Cabesp	25
CEF/Funcf	21,6
CESP	29
CET	21,6
Economus	21,6
Correios e Telégrafos	22
Metrus	25
Petrobrás	22
Plamtel	25
Prodam	13,5
Sabesprev	29
Volkswagen	21,6
Média	23,11

(Fonte: site Banco de Empregos Médicos- www.bem.org.br)

VISÃO JURÍDICA

## Consumidor X médico

Clínicas e centros de diagnósticos, em Minas Gerais, estão proibidos de exigir pagamento de diferenças de honorários médicos de associados de planos de saúde. A liminar do juiz Walter Barbosa Milward de Azevedo, da 4ª Vara Civil de Uberlândia, é válida para 17 clínicas e centros de diagnósticos. Ainda cabe recurso.

Para cada caso de desobediência, o juiz determinou pagamento de multa de R\$20 mil.

Os promotores Fernando Rodrigues Martins e Lúcio Flávio Faria e Silva entraram com Ação Civil Pública contra as empresas. Eles alegaram que os consumidores são os terceiros da história em uma briga entre administradoras dos planos de saúde, suas redes de empresas e profissionais credenciados.

Segundo os promotores, as empresas citadas subverteram o equilíbrio e a boa-fé objetiva que devem

prevalecer nas relações de consumo. De acordo com eles, as empresas criaram um empecilho à livre concorrência, passando a utilizar a tabela de preços referida alhures, sem levar em conta as condições sócio-econômicas de cada região, para, logo em seguida, imporem, unilateralmente, aos consumidores, a diferença dos pagamentos decorrentes das obrigações assumidas frente às operadoras de planos de saúde, sob pena de restringirem os atendimentos oferecidos.

Para o juiz, os titulares e beneficiários dos planos de saúde, não podem ficar desamparados dos serviços oferecidos pelas empresas citadas, restando plenamente justificado, portanto, o fundado receio de dano irreparável, caso alguns tipos de atendimento sejam negados ou se os reajustes unilaterais decorrentes da adoção da tabela de preços sejam levados a termo.

## CBHPM...Devagar que o Santo é de Barro!

"CBHPM...Devagar que o Santo é de Barro!

(...) ACBHPM é um referencial de preços máximos, é um referencial de preços mínimos ou simplesmente um referencial de preços? Entendo que a CBHPM é simplesmente um referencial de preços, entretanto a forma como vem se processando as negociações para a implantação do aludido referencial de preços se não forem devidamente conduzidas, com certeza podem ferir frontalmente a Lei 8884 de 11 de julho de 1994, senão vejamos:

LEI 8884 DE 11 DE JUNHO DE 1994(...)

Artigo 20 Constituem infração da ordem econômica, independente de culpa os atos sob qualquer forma manifestados, que tenham por objetivo ou possam produzir os seguintes efeitos

alcançados:

I-limitar, falsear ou de qualquer forma prejudicar a livre concorrência ou a livre iniciativa;

II-dominar mercado relevante de bens e serviços;

III-aumentar arbitrariamente os lucros;

IV-exercer de forma abusiva posição dominante;

Parágrafo único- Ocorre posição dominante quando uma empresa ou grupo de empresas controla parcela substancial de mercado relevante, como fornecedor, intermediário, adquirente ou financiador de um produto, serviço ou tecnologia a ele relativa.

É necessário cautela, atenção redobrada e acima de tudo, uma avaliação racional sobre a atual realidade do mercado privado de saúde. O alerta foi dado(...).

Antonio Pereira de Lima

(fonte: Revista Autogestão -saúde Nordeste -ano4-17ª edição, agosto/2004-www.gremes.com.br)

EDITORIAL

## Informação é o melhor remédio



Na edição deste jornal a CAAPSMML vem prestar

esclarecimentos sobre as informações distorcidas que estão sendo disseminadas entre nossos contribuintes a respeito do movimento de paralisação de alguns de nossos credenciados. Queremos, através desta edição especial do Jornal Caapsml, fazer com que todos os usuários do Plano de Saúde saibam o que está ocorrendo. Acreditamos que com informações claras poderemos evitar alguns abusos, como o

de alguns profissionais que se negam a atender mediante apresentação de guia.

Você encontrará nesta edição, dados numéricos sobre o impacto que haverá com a implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) e saberá também quais são os laboratórios que ainda estão atendendo.

Enquanto o impasse continua, esperamos contar com a colaboração de todos para que a Caapsml continue a prestar o mesmo serviço de qualidade que é sua marca há 47 anos.

Eva B. Lima Passini  
Superintendente da Caapsml

## Rede de intrigas

Em meio a negociação entre a Caapsml e a Comissão Estadual de Honorários Médicos da Associação Médica do Paraná, está o contribuinte. Ele que paga em dia e só quer ser atendido com a mesma qualidade de sempre. Ele que agora se vê perdido e não tem como ficar longe da briga, afinal também é a sua briga. Ele entra num consultório médico e escuta que a Caapsml está falida; um outro que tem uma doença crônica e trata com o mesmo médico amigo há muito tempo, fica sabendo que dessa vez só será atendido se pagar uma pequena diferença, que segundo contam alguns, já varia entre R\$17 e R\$100; um outro fica pasmo ao escutar que a autarquia está devendo para os prestadores de serviço; horrorizado um outro

torce o nariz quando descobre que a Caapsml está inflexível e não quer negociar, enfim depois de tudo isso, um dos usuários vai pra sua casa, toma um remédio pra dor de cabeça, tenta controlar a ira, mas já pensa até em mudar de plano. Entretanto, por sorte, há aquele outro que depois de ouvir tantas bobagens, se nega a pagar a contribuição, procura outro credenciado, médico ou laboratório e ainda vai ao Setor de Atendimento da autarquia para confirmar que tudo não passa de uma grande piada de mau gosto. Afinal, em tempos ruins o que não falta é alguém pra piorar ainda mais as coisas.

Em caso de dúvida, confie em quem pode lhe dar a informação correta, ligue para o setor de Atendimento, fone: 3376-2535



Caixa de Assistência, Aposentadoria e Pensões dos Servidores Municipais de Londrina

Avenida Duque de Caxias, 333  
Fone:3376-2535/ fax: 3376-2525

Home page  
[www.caapsml.com.br](http://www.caapsml.com.br) Email:  
[caapsml@caapsml.com.br](mailto:caapsml@caapsml.com.br)

Iriana Lovato  
Fotografia

Carlos Roberto Ruiz  
Projeto Gráfico e editoração

Sônia Lenira  
Edição

Giovanni Nobile Dias  
Ilustração

Impressão  
Jornal de Londrina  
Tiragem - 8.900

Nedson Micheleti  
Prefeito do Município de Londrina

Eva B. Lima Passini  
Superintendente da Caapsml

Sônia Lenira Nunes de Carvalho -MTb.2832  
Jornalista responsável  
N.COM/PML

(fonte: <http://conjur.uol.br/textos/250665/>)

## ENTREVISTA

# CBHPM faz parte de luta nacional

A superintendente da Caapsml, Eva Passini, fala sobre a implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos e o que isso vai gerar

Jornal da Caapsml - O que é a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos?

Superintendente -Primeiramente é importante salientar que este é um movimento de abrangência Nacional, que exige a implantação de uma nova tabela de preços para os procedimentos e honorários médicos denominada Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Esta nova tabela foi desenvolvida pela Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. A adoção dessa nova tabela implica não só a adoção de aproximadamente mil novos procedimentos, como um reajuste nos já existentes.

J.C.-Qual é o valor que a nova tabela prevê para consultas?

Superintendente-O valor estabelecido para o pagamento de consultas na nova tabela é de R\$ 42,00, com a possibilidade de um acréscimo ou redução de 20% ou seja 33,60 ou 50,49.

J.C.- Como está a negociação sobre os novos valores?

Superintendente-Em vários estados estas negociações estão se desenrolando entre os representantes dos planos de saúde e as associações médicas. No Paraná a ASSEPAS, Associação dos Planos de Autogestão em Saúde, que representa 24 planos de saúde sem fins lucrativos, da qual a CAAPSMML é filiada, vem buscando negociar com a Associação Médica do Paraná uma forma de implantar gradativamente esse novo referencial, pois além do impacto financeiro dos procedimentos médicos outros custos operacionais também estão envolvidos. Os sistemas de informática por exemplo precisarão ser remodelados para atender essa forma de classificação completamente diversa da anterior.

J.C.-Quantas propostas foram apresentadas para negociação?

Superintendente- A ASSEPAS já apresentou quatro propostas para a Associação Médica do Paraná entretanto nenhuma foi aceita. Tentando mostrar sua boa vontade várias filiadas adotaram o valor para a consulta 33,60 desde setembro de 2004.

J.C.- A Caapsml tem sofrido algum tipo de pressão?

Superintendente-Apesar das tentativas de negociação, as filiadas de Londrina, principalmente a CAAPSMML, vem sofrendo retaliações por parte da classe médica local. Os médicos alegam que é necessário estabelecer uma remuneração mais justa para seus serviços. Com relação a este ponto temos certeza que sempre atuamos de forma justa.

J.C.-Como a Caapsml vem trabalhando as questões médicas para evitar distorções?

Superintendente- Em primeiro lugar é preciso ressaltar que a CAAPSMML já vem pagando para os médicos um valor bem próximo da banda, mínima desde de 1997 que era de R\$ 33,14 (hoje pagamos R\$33,60), valor este bem acima da média local do período que girava em torno de



## Novos valores causam impacto em atendimento

Se a tabela CBHPM for implantada de forma plena os usuários além de terem aumento na contribuição mensal do plano de saúde, também vão pagar mais nos procedimentos médicos. Em junho deste ano, uma pessoa foi atendida em caráter de emergência no pronto-socorro da Santa Casa, num valor total de R\$126,14, com a nova tabela seria R\$229,59, ou seja há um aumento de 88%. Veja as tabelas que demonstram o que vai acontecer com a implantação da CBHPM.

EXEMPLO DE UM PARTO NORMAL REALIZADA EM ENFERMARIA CAAPSMML			
DESCRIÇÃO DAS DESPESAS	VALOR PAGO ATUALMENTE PELA CAAPSMML	VALOR PELA CBHPM2004	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Honorário Médico do Obstetra	R\$255,00	R\$ 408,00	60,00%
Honorário do Pediatra em sala de parto	R\$ 89,25	R\$ 148,00	65,83%
Honorário do pediatra ao recém-nascido	R\$ 61,20	R\$ 100,00	63,00%
Exames	R\$ 47,91	R\$ 69,84	45,77%
Despesas de materiais, medicamentos, diárias e taxas hospitalares	R\$ 683,31	R\$ 683,31	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.136,67</b>	<b>R\$ 1.409,15</b>	<b>23,00%</b>

Atendimento prestado em Junho/04 na Santa Casa		
Procedimento	Valor da tabela LPM/96	Valor da CBHPM
Honorário Médico ( plantonista )	33,60	42,00
Honorário Médico ( ortopedista )	33,60	42,00
RX de mão	14,61	31,90
Tala gessada ( c/anestesista)	7,64	77,00
Tx. de sala ambulatorial	32,20	32,20
Aplicação de injeção	2,36	2,36
Algodão c/ álcool (3)	0,09	0,09
Agulha para injeção	0,10	0,10
Seringa s/ agulha	0,21	0,21
Artrínid	1,73	1,73
<b>Total :</b>	<b>126,14</b>	<b>229,59 ( 82% )</b>
<b>Co-participação (usuário) :</b>	<b>37,84</b>	<b>68,87 ( 82% )</b>

Utilização de Pronto Socorro na Santa Casa de Londrina, onde haverá variação de 82% ( oitenta e dois por cento), caso a nova tabela CBHPM plena, entre em vigor.

EXEMPLO DE UMA CESAREANA REALIZADA EM ENFERMARIA CAAPSMML			
DESCRIÇÃO DAS DESPESAS	VALOR PAGO ATUALMENTE PELA CAAPSMML	VALOR PELA CBHPM2004	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Honorário Médico do Obstetra	R\$ 255,00	R\$ 384,00	50,59%
Honorário de 1 Médico Auxiliar	R\$ 76,50	R\$ 115,20	50,59%
Honorário do Anestesista	R\$ 191,25	R\$ 340,00	77,78%
Honorário do Pediatra em sala de parto	R\$ 89,25	R\$ 148,00	65,83%
Honorário do Pediatra ao recém-nascido	R\$ 61,20	R\$ 100,00	63,00%
Despesas de materiais, medicamentos, diárias e taxas hospitalares	R\$ 965,75	R\$ 965,75	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$1.638,95</b>	<b>R\$ 2.052,95</b>	<b>25,00%</b>

R\$ 25,00. Também é necessário lembrar que em abril de 2004, foi concedido um reajuste de 12%, nas diárias hospitalares. Em março de 2004, foi negociado com os laboratórios um reajuste de 5,88% na tabela. Em maio de 2004 a CAAPSMML organizou uma palestra ministrada pelo professor da Universidade Estadual de Londrina Claudenir Tarifa Lembi especialista em Planejamento Tributário, com o intuito de esclarecer as vantagens e desvantagens das pessoas jurídicas. Para participar deste evento foram convidados todos os representantes de especialidades da Associação Médica de Londrina, buscando desta maneira uma alternativa de redução de custos e possível melhoria nos pagamentos dos credenciados, proposta esta desprezada pela maioria dos presentes na reunião.

J.C.- A autarquia integra o grupo de negociação para implantação da tabela?

Superintendente- Sim, a CAAPSMML desde a sua filiação à ASSEPAS vem participando das propostas encaminhadas a AMP. Em 12 de novembro deste ano passamos a integrar juntamente com Associação dos Magistrados do Paraná, Fundação Sanepar, Ministério da Fazenda, Fundação Copel e Assepas a Comissão de Negociação para a implantação da CBHPM, e após discussões com representantes da classe médica nova proposta estará sendo apresentada ainda esta semana à Associação Médica do Paraná (AMP).

J.C.-O que pode acontecer se CBHPM for implantada agora?

Superintendente- Estamos buscando entendimento, mas não podemos deixar de levar em consideração que a implantação da CBHPM sem as devidas análises econômicas-financeiras acarretará um aumento exorbitante nas mensalidades e co-participações dos procedimentos utilizados pelos segurados, podendo inviabilizar o Plano de Saúde.

J.C.-Qual é a situação nos demais estados?

Superintendente- Eu sei que Petrobrás fechou acordo com o pagamento de consulta a R\$ 33,60 no Estado do Rio de Janeiro e Bahia. A CASSI (Banco do Brasil), fechou acordo no Estado do Mato Grosso com o valor de R\$ 33,60. A GEAP (Fundação de Seguridade Social), também já fechou acordo com valor de R\$ 33,60. Portanto, pelo que sei, Londrina é a única cidade que está exigindo a tabela plena com 20% para mais.

J.C.- Independente da implantação da CBHPM, o plano de saúde terá reajustes para o próximo ano?

Sim, porque a população do plano envelhece e isso gera o aumento de procedimentos e conseqüente aumento do uso. Há também o aumento dos custos gerados pelas novas tecnologias. Assim, o reajuste é necessário, mas não com o mesmo impacto que terá se tivermos que implantar a tabela CBHPM.

## IMPASSE

# Laboratórios deixam de atender Caapsml

Alguns laboratórios entram no movimento médico e querem rever os valores dos serviços prestados à autarquia

Mesmo tendo recebido um reajuste de 5,88%, em março deste ano, alguns laboratórios conveniados com a Caapsml agora reivindicam novo aumento. O diretor de saúde da autarquia, Édino Tognon explica que não há como reajustar os valores, antes de se fechar um acordo sobre a implantação da CBHPM. "Os serviços de exames clínicos estão dentro da nova tabela, portanto, é preciso primeiro negociar a tabela".

Os laboratórios reclamam que os exames subiram muito e não há como manter o serviço com os preços atuais. Eles alegam também que muitos procedimentos são terceirizados o que onera ainda mais o trabalho. Nesse impasse surge o pedido de complementação para que o usuário pague uma parte em dinheiro, além da guia com o valor de acordo com o exame solicitado.

O diretor de saúde explica que não haverá reembolso de nenhum valor pago a mais pelo contribuinte. "Os laboratórios tem contratos e devem seguir. Caso haja insatisfação os que quiserem podem pedir o descredenciamento e os que persistirem na cobrança indevida serão descredenciados. Estamos suspendendo a emissão de guias para alguns laboratórios", conta.

#### Atendimento prestado

Para Milsom Rodrigues Pinto, sócio-diretor de um dos laboratórios que atende a Caapsml, a maneira como vem sendo negociados os novos valores, é errada. "Eu tenho um contrato, no qual eu tenho partes a cumprir e se deixar de atender ou pedir complementação estarei em desacordo com o contrato".

O proprietário conta que está no ramo há 35 anos e não é por uma negociação que não chegou



Usuários do plano de saúde da Caapsml podem escolher entre os seis laboratórios que estão...



...mantendo os serviços normalmente; a autarquia suspendeu emissão de guias para cinco empresas

ao fim que vai prejudicar as pessoas. "Vou continuar atendendo

todos os planos. O paciente não tem nada a ver com o que está

ocorrendo. Negociação não se dá pela força e o resultado de uma

negociação deve ser bom para todos os dois lados. Quando hou-

ver um acordo, eu seguirei o que for decidido", esclarece.

## Contribuintes elegem novo Conselho Fiscal

Nos dias 2 e 3 de dezembro, os contribuintes da Caapsml elegeram os novos integrantes do Conselho Fiscal da autarquia para um mandato que tem início em 2005 e encerra em 2008.

Entre as funções do

Conselho Fiscal está a emissão de pareceres sobre balanços mensais, acompanhar auditorias e inspeções determinadas pelo Conselho administrativo e opinar sobre os assuntos de natureza econômica, financeiro e contábil.

### Conheça os membros eleitos

Joelma Cecília Dias - efetiva

Marcello A. Pessa Miranda Lima - efetivo

Paulo César Ramos - suplente

Sônia Regina Aparecido - suplente

## Contribuintes não devem pagar complementação aos médicos

Muitos médicos têm exigido que os contribuintes do Plano de Saúde Caapsml paguem valor correspondente a CR\$50, no ato da consulta. A orientação do Departamento Jurídico da autarquia é que ninguém deve fazer isso, por ser um valor indevido. Os médicos credenciados possuem um contrato com a Caapsml e nesse documento consta uma cláusula que proíbe estes profissionais cobrar qualquer importância dos segurados. Sendo assim, qualquer cobrança a mais, significa o

descumprimento contratual pelo médico e, portanto, a autarquia não reembolsará qualquer valor pago pelo contribuinte. Todo médico que estiver insatisfeito com o valor pago pela Caapsml pode pedir o descredenciamento, com antecedência de 30 dias, e a partir deste prazo não mais atender os segurados do plano. Os usuários devem procurar, entre os médicos credenciados, um profissional que se mantenha na legalidade cobrando apenas o que é devido.

### NOTAS

#### Autarquia suspende convênios com pessoas físicas

Com o objetivo de reduzir os custos dos serviços em 20%, a Caapsml fechou credenciamento de prestadores de serviços pessoais físicas e abriu para pessoas jurídicas. A economia vai possibilitar a melhor remuneração do plano de saúde.

Atualmente, o quadro de prestadores de serviços da Caapsml é composto de aproximadamente 90% de pessoas físicas, isso incide no pagamento de 20% de INSS, o que não ocorre com pessoas jurídicas. Após vários estudos concluiu-se que no aspecto econômico para o plano de saúde é mais interessante trabalhar exclusivamente com pessoas jurídicas no quadro de credenciados.

#### Negociação de preços médicos adia campanhas

Em virtude da implantação da CBHPM, exigida pelos médicos, a Caapsml teve que adiar a Campanha preventiva do câncer ginecológico e de mama, que ocorre em novembro, há 4 anos. A viabilização da campanha se dará assim que um acordo for fechado entre a ASSEPAS e a Associação Médica. Também foram adiadas as palestras sobre terapia familiar previstas para este mês.

Os contribuintes estão procurando a Caapsml em busca de informações sobre as novas datas. A Caapsml informa que todas as informações serão comunicadas por carta e divulgadas no site da autarquia ([www.caapsml.com.br](http://www.caapsml.com.br)).

Qualquer dúvida sobre o plano de saúde, ligue para 3376-2535